

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Pardo Class.: 109

Data: 08/11/90 Pg.: _____

MAXAKALI

Seiscentos índios pedem socorro

190



Subnutrição e envelhecimento precoce, um problema atingindo os maxakali

Os cerca de 600 índios da Nação Maxakali, que vivem, hoje, sitiados nas aldeias Água Boa, com 2.412,6 hectares, e Pradinho, com 1.028,3 hectares, pedem socorro. Há anos que eles vêm sendo massacrados por grileiros que, além de tomarem suas melhores terras de plantio, incluindo as áreas irrigadas pelo rio Umburaninha, ameaçam, agredem

e matam índios naquela região do Vale do Mucuri, localizada no Município de Bertópolis, próximo à cidade de Águas Formosas, no Norte do Estado. A Nação Maxakali, que já teve uma população muito maior, foi escolhida pela Comissão da Ação Pela Cidadania, criada durante a "Semana do Índio", como a primeira área a ser visitada para fins

de um levantamento de dados que, posteriormente, serão encaminhados para diversas entidades que contribuem para a preservação das reservas indígenas. Na tarde de ontem, esta comissão, formada por representantes da Secretaria Municipal de Cultura, Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva e Nutrição da UFMG, Ordem dos Advogados do Brasil — Seção Minas Gerais, Comissão dos Direitos Humanos da Câmara Municipal de Belo Horizonte, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Conselho Indigenista Missionário, Sindicato dos Jornalistas, Associação Mineira de Defesa Ambiental e Cedeles — Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva, entregou o relatório da visita à tribo Maxakali, realizada nos dias 27 e 28 de outubro, ao representante da Procuradoria Geral da República no Estado, José Carlos Pimenta.

A partir deste primeiro trabalho, a comissão pretende fazer novos levantamentos sobre as condições de vida das outras três nações indígenas ainda existentes em Minas Gerais, as tribos Krenake, Xacriabá e Pataxó, que também sofrem bastante com a ação dos grileiros e, sobretudo, com o descaso do poder público Estadual, que não presta a esses índios nem mesmo o atendimento médico básico, como vacinação e controle de endemias.

A escolha da Nação Maxakali, porém, como a primeira a ser alvo deste tipo de levantamento, baseou-se no fato de que, hoje, os índios Maxakali enfrentam os mais sérios e perigosos conflitos de terra no Estado. Situados numa região em que os conflitos pela posse de terra até podem ser considerados comuns, os Maxakali tiveram suas terras invadidas por fazendeiros, que lhes tomaram as áreas mais férteis, banhadas pelo rio Umburaninha. Sem ter acesso ao rio, os Maxakali lutam, agora, com dificuldades para continuar com a produção de mandioca, arroz e feijão, base de seu sustento.

De acordo com representante do Cimi — Conselho Missionário Indigenista —, Luiz Lobo, a unificação das terras dos maxakali é reivindicação antiga, que chegou às mãos do então governador Tancredo Neves, em 82, e quase foi atendida pelo governo estadual. Segundo o representante do Cimi, o Incra já efetuou um levantamento sobre as benfeitorias feitas pelos fazendeiros nas terras indígenas, que deveria ser apresentado ao governo do Estado para o procedimento das indenizações e posterior devolução aos Maxakali. "O Estado poderia fazer uma permuta ou, então, indenizar os fazendeiros. Os fazendeiros estão dispostos a negociar, porque sabem que estão diante da iminência de um conflito de enormes proporções naquela região. Os índios encontram-se, hoje, praticamente sitiados em suas terras. Os que conseguem chegar até o rio são agredidos fisicamente e muitos já foram assassinados. As mulheres e crianças que vão até o rio para tomar banho recebem rajadas de sal, que são atiradas por espingardas pelos grileiros.

Os índios, além de estarem sendo constantemente agredidos em sua integridade física e moral, são agredidos também culturalmente. Só para se ter uma idéia, o cemitério dos maxakali encontra-se, hoje, sob a curral de uma das muitas fazendas que se formaram na região. E a cultura e as tradições entre os maxakali são tão fortes que, até hoje, 80% das mulheres não falam o português e, entre os homens, apenas os mais jovens podem ser compreendidos, já que os mais velhos também não falam a nossa língua".

Saúde precária

Para o médico sanitário Francisco Cardoso, do núcleo de Pesquisas em Saúde Coletiva e Nutrição da UFMG, a precariedade é total no que se refere ao atendimento médico e odontológico dos índios Maxakali. "Entre as doenças constatadas naqueles índios, a maioria acontece em decorrência da desnutrição. No entanto, encontramos também doenças que poderiam ter sido evitadas, se houvesse algum esquema de vacinação entre aquela população. Há vários casos de coqueluche e sarampo, e muitas crianças, principalmente na aldeia Água Boa, não receberam a vacina BCG. Além disso, há casos de diarreia e bronquite e, para piorar o quadro, o índice de alcoolismo entre os Maxakali tem aumentado, tanto em função da presença do homem branco na região como também em função da situação de repressão a que eles estão sujeitos pelos fazendeiros. A desnutrição, porém, é o que há de mais grave entre eles. Ela se reflete nos adultos, que envelhecem precocemente. Há apenas um posto de saúde instalado naquela região, mas não há medicamentos, vacinas e nem mesmo atendimento médico e odontológico".

Política

Sete meses depois de empossado, o governo federal ainda não implementou qualquer política sobre a questão indígena. De acordo com o representante do Conselho Indigenista Missionário, Luiz Lobo, nem mesmo a Comissão Interministerial, que deveria apresentar um projeto para as áreas indígenas, em três meses, foi criada. "A Funai ainda age com base nas políticas dos governos passados, sem nenhuma inovação. A nossa comissão tem por objetivo, através deste levantamento, chamar a atenção do governo federal para a necessidade urgente de uma política indigenista eficaz, dentro da realidade brasileira e, principalmente, das Nações indígenas. O Cimi, particularmente, encaminhou aos dois candidatos ao governo de Minas um documento contendo as diretrizes básicas para a atuação do governo estadual nas quatro áreas indígenas, em Minas Gerais. Através desta comissão, vamos acompanhar os índios até Brasília, onde solicitaremos ao presidente da Funai, Cândido Guerreiro,

Fotos: João Evangelista



Que futuro poderá ter esta criança?

a agilização dos levantamentos feitos pelo Incra sobre as terras dos Maxakali".

Para o deputado Nilmarco Miranda (PT), apesar de a proteção às áreas indígenas ser responsabilidade do governo federal, o Estado poderia intervir na questão das terras e na implementação da assistência médica aos índios.

Já o vereador João Bosco Senra, do mesmo partido, anunciou que já tramita na Câmara Municipal de Belo Horizonte um projeto de autoria dele e dos vereadores Helena Greco (PT) e Antônio Pinheiro (PSDB), no sentido de darem, aos quatro quarteirões fechados da Praça Sete, os nomes das quatro Nações indígenas existentes em Minas, ou seja, Xacriabá, Krenake, Pataxó e Maxakali, com exposições periódicas de fotos e relatos sobre as tribos.

Entre as reivindicações da Comissão da Ação Pela Cidadania ao governo federal está ainda pedido para que a estrada construída pela Funai nas terras Maxakali seja desativada. A estrada, feita para que os índios tivessem acesso mais fácil ao posto de saúde, vem sendo usada pelos fazendeiros para o transporte de carvão e madeira, que contribuem para o desmatamento irregular e ilegal da região, que é considerada reserva indígena pela Funai.